



O Branco e Negro

Revista semanal illustrada

Editor responsavel LUIZ ANTONIO SANCHES — IMPRENSA DE LIBANIO DA SILVA, Rua do Norte, 91 a 103

Redacção e administração: RUA IVENS, 52—LISBOA

TODOS OS SABBADOS

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

PORTUGAL, CONTINENTE E ILHAS	AFRICA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRO	BRASIL (Moeda brasileira)
Tres mezes (13 numeros)..... 600 réis	Seis mezes (26 numeros)..... 1\$600 réis	Seis mezes (26 numeros).... 10\$000 réis
Seis » (26 »).. .. 1\$100 »	Um anno (52 »)..... 3\$000 »	Um anno (52 »).... 18\$000 »
Um anno (52 »)..... 2\$000 »	Numero avulso 60 réis	Numero avulso 500 réis
Numero avulso 50 réis		

A **TABACARIA PIRES** tem o exclusivo da venda e assignaturas do *Branco e Negro* por intermedio dos seus correspondentes nas seguintes terras: — Africa Occidental: Joaquim da Costa Almeida, CATUMBELLA; Guilherme Augusto da Silva, DONDO; José Annapaz, LOANDA; Antonio José Felgueiras, CONGO BOMA; Manuel Patricio Alvarez, NOVO REDONDO; Joaquim Maria da Costa, GOLUNGO ALTO; Antonio Miguel Pinto, MALANGE; Gabriel d'Oliveira, N'DALIA-TANDO; India: Joaquim Mourão G. Palha; Pernambuco; Augusto Rodrigues de Sousa; (Estado de S. Paulo) Brazil; João dos Reis Costa

ANNUNCIOS: — Segundo a tarifa.

Os autographos sejam ou não publicados, não se restituem.

Agencia no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES de Arnaldo José Soares, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

ANNUNCIOS TELEGRAPHICOS

PHOTOGRAPHIA ALLE-
MÃ, 158, Avenida Liber-
dade—211, Rua S José. Re-
tratos até tamanho natural—
Instantaneos de creanças.

PENHORES. Vende-se mui-
to barato objectos de ouro,
prata brilhantes e relógios.
Casa de emprestimos, Rua de
S. Bento, 43.

TABACARIA DA MODA.
R. N. do Almada, 122. Ta-
bacos nacionaes e estrangei-
ros. H. Alves antigo emprega-
do da Tab. Estrella Polar.

FABRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA TOJAL

Especialidade em papeis de impressão, de escrever
e de cartuxo calandrados

PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES

DEPOSITO

101 — RUA DOS CAPELLISTAS — 103

LISBOA

Fornecedor das repartições
do estado, camaras, escolas, ban-
cos, companhias, etc., etc.

TYPOGRAPHIA - LITHOGRAPHIA

Unicos depositarios das verdadeiras

LETRAS ESMALTADAS

PAPELARIA
PALHARES
RUA DO OURO

Deposito Exclusivo do Papel RAINHA D. AMELIA



João Velloso Feijó

Com estabelecimentos de **TABACOS, CAMBIO E LOTERIAS**—Grande sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, boquilhas e outros artigos para fumadores, bilhetes e cautellas da loteria.—Rua da Bitesga, 51.

OURIVESARIAS E RELOJOARIAS—Compra, vende e concerta relógios, objectos de ouro e prata, pedras preciosas e caixas de musica, **TRABALHO GARANTIDO—PREÇOS COMMODO.**—Rua da Prata, 299 a 303,

Succursal—120, R. da P. da Figueira, 124—Torreão
CAFE-RESTAURANT—Grande sortimento de vinhos finos engarrafados, cognacs, genebras nacionaes e estrangeiras, cervejas, gazozas, etc., **ALMOÇOS E LUNCHS.**—Rua da Bitesga, 53 a 55.

LISBOA

GRANDE ALFAYATERIA AFRICANA

— DE —

EVARISTO NOGUEIRA & BRANDÃO

Lindissimo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras de diferentes qualidades

Fatos acabados com a maxima elegancia e bom gosto

Enviem-se amostras a todos os freguezes que as requisitem.

Para os freguezes da Africa, Brazil e provincias encarregam-se os proprietarios d'esta alfayateria de satisfazer quaesquieres pedidos para o que teem escriptorio de commissões e consignações

33, Rua da Victoria, 37

93, Travessa da Palha, 95

— LISBOA —

NOVIDADES LITTERARIAS

Os Amores de Camillo Dramas intimos colhidos na biographia de um grande escriptor, por **Alberto Pimentel**, illustrações de **Conceição Silva**. — 1 volume brochado, 1\$200 réis, encadernado com uma artistica capa em percalina a ouro e côres, 1\$500 réis.

Mulheres da Beira, por **Abel Botelho**. — 1 vol. brochado, 700 réis; com uma bonita capa em percalina, 1\$000 réis.

Criterio de João Braz, por **Silva Pinto**, edição illustrada com um bello retrato do auctor, brochado, 500 réis.

Castellos de Cartas, contos por **Alberto Pimentel**, 1 volume brochado, ornado com varias illustrações, 500 réis.

Contos Maravilhosos para a infancia por **Antonio Pena**, 1 vol. brochado, capa illustrada por **Augusto Pina**, 600 rs.

À venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

Todas estas obras se enviam franco de porte, para todo o reino, a quem remetter a sua importancia a **LIBANIO & CUNHA** — Editores.

Tr. da Queimada, 34 — LISBOA

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

MUSICAS DOS MAIS LAUREADOS MAESTROS

COLLABORAÇÃO DOS MAIS DISTINCTOS ESCRIPTORES

Retratos e gravuras da actualidade, impressas com nitidez

ASSIGNATURA POR ANNO, EM PORTUGAL

Com musica.....	4\$800 réis
Sem musica.....	480 »
Avulso — Sem musica.....	20 »

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Amparo, 102, 2.º - LISBOA

BOBINA CENTRAL

Os ultimos modelos das machinas de costura da importante e acreditada Companhia Singer são as de Bobina Central. Os seus resultados são surpreendentes em economia de tempo perfeito trabalho e duração.

SÃO AS MACHINAS FIM DE SEculo

A prestações e a dinheiro

105 e 107, Rua do Loreto, 105 e 107

LISBOA

36, Largo do Conde Barão, 36

10, Calçada da Graça, 10

111, Rua da Junqueira, 111



REAL COGNAC DE VINHO

José Guilherme Macieira & C.^a

SUCCESSORES DE

JOSÉ MARIA MACIEIRA

AVENIDA DA LIBERDADE, 124

— PRODUÇÃO ANNUAL 200.000 LITROS

EXPORTAÇÃO PARA

Inglaterra, Alemanha, Brazil e Africa

LISBOA

O Branco e Negro

SEMENARIO ILLUSTRADO

Director artistico, Conceição Silva — Caricaturas de Gelso Herminio e Jorge Collaço

ANNO I

Lisboa, 29 de Abril de 1899

NUMERO 4



CHAVES — Igreja de S. João de Deus

CHRONICA

O PRIMEIRO de maio !
Eis aqui traduzido n'uma data modestissima que não vem recordar ao mundo nenhum feito epico de laureado conquistador victorioso, a maior conquista do seculo dezanove, a mais brilhante e arrojada de todas as conquistas!

Todos os povos teem as suas datas celebres, algumas das quaes são sagradas para elles, quer recordando lhes momentos de gloriosa ventura, quer lembrando-lhes horas de amargo pranto.

Algumas d'essas épocas como o 14 de julho em França, teem uma alta significação que reflexivamente dizem respeito ao progresso geral da humanidade e como tal a todas as nações cultas. Outras, como o 1.º de dezembro no nosso paiz, representam um facto isolado que só ao paiz onde succedeu diz respeito.

O primeiro de maio, porém, é a data universal, a ephemeride que une n'um mesmo sentimento e n'uma igual aspiração as classes trabalhadoras de todo o mundo.

Elle representa um protesto e uma reivindicação em aberto.

Uma esperança a acalantar e uma conquista a conseguir.

Uma aspiração por satisfazer e um direito a impôr-se ás considerações sociaes.

E' a grande revista annual dos que trabalham, d'esses milhões de anonymos que morrem ignorados e esquecidos em constante luta, deixando de si, no fim dos seculos, as testemunhas mais gigantescas da sua obra de cyclopes.

Foram elles que perfuraram o Saint Gothard, que construíram a torre Eiffel, que cobriram de vias ferreas a superficie do globo, que escarvam o interior da terra arrancando-lhe, n'um obscuro trabalho de toupeiras, o ferro de que se faz a locomotiva que encurta as distancias e o carvão que alimenta o sangue d'esse pesado e veloz monstro de aço.

São elles os que teem feito os collossaes navios da guerra moderna, os terriveis canhões capazes de destruir uma cidade a cinco leguas de distancia, as metralhadoras e espingardas de terriveis effeitos, as soberbas cathedraes e os sumptuosos palacios, as pontes mais arrojadas lançadas sobre abysmos tenebrosos e trabalhando sempre, todos esses pequeninos nadas que o luxo e a elegancia exige para seu conforto e que elles, passando toda a existencia a fabrical-os, nunca lhes é dado gosar.

N'este dia pois, os numerosos ignorados da sociedade, os infinitamente pequenos que a servem e ella despreza, veem a luz clara e vibrante do sol expôr nos jardins e na praça publica as suas legiões sedentas de justiça e equidade, e dizer aos outros:

—Nós tambem somos alguma cousa, e alguma cousa queremos.

Hoje vão, piedosamente, depôr corôas e flôres sobre as campas dos finados apóstolos da Ideia que os disciplinaram, ensinando-lhes aquella grande verdade de que a união faz a força. A'manhã virão aos parlamentos decretar

outras leis e outras justiçaes, equilibrar o capital e o trabalho e lançar os alicerces d'um outro edificio mais solido, mais bello, mais verdadeiro e acceitavel do que este que existe, e cujas linhas hoje nos causariam pavor se as podessemos vêr.

Primeiro de maio, eis a grande festa do proletariado de todo o mundo, e aquella que mais clara e terminantemente significa a alvorada cheia de luz da sua redempção.

A grande lucta do futuro, aquella que hade interessar toda a familia humana, está nas mãos do socialismo.

O grande *desideratum* não se cifrará na opulencia das nações, mas sim no bem-estar dos cidadãos.

Que importa ao misero e desconhecido operario que o seu paiz seja forte e grandioso, se elle é o eterno escravo do capital, sem garantias nem beneficios advindos d'essa grandeza?

E' necessario equilibrar tudo, dentro do racionalmente justo e acceitavel. Quem não trabalha não deve ter direito a umas certas cousas. E' mister apeiar do seu throno o velho deus dinheiro e substituí-lo por outro mais bello e puro, d'uma religião mais decente e digna. E' de justiça e de dever, que milhões d'homens sejam arrancados do ergastulo da sua triste condicção, e que ao menos n'ella encontrem um outro horizonte mais azul e mais amplo. E' preciso dividir o capital e dessiminal-o por todos os seres que sejam merecedores de n'elle terem a sua quota-parte.

A fatalidade da condicção dos humildes deve extinguir-se em absoluto e, todos os que trabalham para a fortuna de um, terem n'esse trabalho a sua equitativa percentagem.

A existencia de ricos millionarios em contraste com famintos que não possuem um pedaço de téla para se resguardarem do frio, é uma iniquidade atroz que revolta a alma.

Nada de mandriões nem de especuladores, mas logar amplo e suave a todos os que trabalharem.

Um de maio, é hoje apenas um grito de alarme vibrado do alto do templo do trabalho.

A'manhã será um toque de clarim, chamando ao combate os proletarios de todo o mundo.

E para que esse toque possa unir fileiras, urge que os trabalhadores se eduquem e disciplinem, trocando a taberna pelo livro, as praças de touros pelas conferencias, e a sociedade philarmonica pelo estudo, para que, bem orientados e sem a timidez, filha da ignorancia, poderem offerecer batalha a esses finorios das classes dirigentes, que os vencem com a dialectica estúpida das universidades e assim gosam a vida á custa da ignorancia alheia.

Trabalhadores e proletarios de todo o mundo, eu vos saúdo no dia 1 de maio, como proletario e trabalhador que sou, que para não ser intrujado pelos escolhidos da sorte, tenho gasto á mesa do jornalismo muitos dias da minha vida.

ALFREDO GALLIS.

O CASO DO BIGODE



AS 24 HORAS

DO

OPERARIO PORTUGUEZ



O FRASQUINHO DE SAES



O 1.º DE MAIO



José Fontana



Medalha comemorativa



Medalha comemorativa



Sousa Brandão

NO GALARIM...



TRIGO, milho, farinha: trez cousas distintas e uma só pessoa verdadeira.

Não é pão, e, como se vê, pella-se pelo pão... e que não é asneira nenhuma, por estes tempos de massas que vão correndo.

E' o homem mais fallado, porque é .. o mais mexido. Ha só uma cousa pequenina, no orbe lisboêta, que mexe tanto como elle todo: é um certo nariz, de fuschinea celebridade.

E' o mandarim do governo, até que apraza a alguém conservar-lhe os poderes mandarinaticos.

Um diplomata nosso, desolado ao ver as ruinas de Roma, disse um dia que se lá estivesse o Pinto Bessa, do Porto, seria capaz só elle de pôr tudo aquillo a direito. Este só por si tambem resolveu pôr a direito o paiz.

O paiz escaldado prova-lhe que decretos e portarias já não endireitam cousa alguma.

E elle, portaria para aqui decreto para acolá! E lá vae esta portariasinha! E lá vae mais um decreto:

E sempre portarias e sempre decretos!

E o paiz a berrar: Basta! basta!

E elle tanto faz, tanto reforma, tanto mexe que acaba por ser no Colyseu da Politica o faz-tudo, exactamente porque do que faz nada apparece feito.

HELOISAS



O caso que vou narrar
—e que juro ser real—
ouvi-o hontem contar,
exactamente, tal qual,
n'esta folha vae ficar

Heloíças: lenço aos olhos!
(garanto não ser *canard*)
sem rodeios, nem refolhos,
d'um pobre e triste Abélard
vou contar negros abrolhos.

Ha tempo ... (muita atenção)
palravam n'um camarote
o loiro Sebastião,
o que *enguliu* o *chicote*
e um *general valentão*

Tratavam assumpto fino...
veio toda a pepineira:
portarias do Elvino,
o nikel do Espregueira
e as chôchices d'um *cretino*...

Quentes e entusiasmados
discutiam; senão quando
Abélard, por seus peccados,
traz á conversa o nefando
projecto dos *encravados*.

Fez asneira; deu raia
dando á palestra outra phase:
apanhou logo uma vaia
por causa de certa base,
que traz muitos d'atalaia.

—«Presumes tu (disse o tal
já citado *valentão*)
que, se te vão ao faval,
não é com funda rasão
provada, inteira, leal?...

«Olha que é. Mas toma nota:
o teu projecto cruel,
como diz certo c'ronel
se não é pura batota
não passa, então de chacota.

«Que defesa *reinadia*,
que idéas réles e chatas!...
Fôste, decerto, á *Gran-Via*
e, a gaiola dos *ratas*,
suggeriu-te essa mania!

«No teu projecto d'arromba
não contaste com o mar
ficando defêsa romba.
que podes remediar
pespegando-lhe uma tômba.

«Soldados? isso não falta:
Só *VADIOS*—um milhão!...
Que bonito vêr a *malta*
metter, nos *golpes*, a mão
ao nosso invansor peralta!...

Seria, até, pura asneira
comprar nova artilheria,
pois que esta *tropa* bréjeira
—a tal *legião vadia*—
peleja d'outra maneira.

«Commandante?—o *franchinote*,
que no alto da Avenida,
houve por bem dar um *bote*
(e por-se ao fresco em seguida)
no que *enguliu o chicote*

«Escuta os meus conselhos
se queres, acaso, acertar:
experiencias dos velhos
abraça-as, meu Abélard,
que são polidos espelhos»

—«Abélard?!... (diz o Meyrelles,
vermelho qual pimentão):
tens uma graça bem réles,
que parece importação
da terra dos matabéles.

«Porque sou eu Abélard?
Qual é a minha Heloísa?
— Vamos! Peço queira dar
uma resposta precisa
n'um ruffo... sem gaguejar».

—«Refilas?!. Triste, coitado.
fazes dó... fazes chorar! . .
Então tu queres, mutilado,
que me ponha a recordar
o teu infausto passado?

«Pois muito bem. Vaes ouvir,
—já que a tanto me compelles—
a tua historia faz rir,
oh decepado Meyrelles.
E attende, que vae sahir :

«Eras tu um *petizito*
esperto, lindo, gaiato ;
e vae d'ahi—o maldito
d'um negro e infame gato—
zás! E pratica um deliçto!...

Gritaste muito, então,
era convulso o teu choro
e dizias : «que aleijão! ..
fico um menino do côro
dos tempos que já lá vão!»

«Desde então és assim manso...
mais mansinho que um borrêgo ;
ah! desde já te affianço
(mas perdôa, se te chêgo),
que vaes passando por *tanço*.

«Se não estivesses assim,
n'esse triste e misero estado,
tu—imitando-me a mim—
não serias embrulhado
em *req'rimentos* sem fim.

Maldito gato lambão,
que te deixou a *apitar*
mas emfim, Sebastião,
o remedio... é aguentar.

Chorae ternas Heloíças,
chorae nuito, chorae bem :
consolações são precisas
ao que teve e já não tem

JOGHARRO

A VOLTA DO TRABALHO

DESENHO DE GALHARDO



A BATALHADA DAS FLORES

ALGUMAS DAS COMBATENTES



D. Elisa Guerra Baerlein



Condessa de Burnay



D. Maria Domingas Belmonte



D. Josepha Street Caupers



Viscondessa de Taveiro



D. Judith Amzalack



Condessa do Seisal



DUQUEZA DE PALMELLA



D. Henriqueta de Castro



D. Maria Prazeres V. Real



Condessa d'Alto Mearim



D. Georgina Feijó Barreto



M.me Mair Buzaglo



Condessa de Villa Real



Condessa de Val-Flór



D. Elvira Burnay Verda



D. Lia Zaguri



Condessa de Figueiró



Condessa de S. Januario



D. Maria Carlota de Sá Pereira



D. Maria Izabel O'Neil



D. Mafalda Sabugosa



D. Conceição Sarmiento



D. Alice Franco Ribeiro



O general



Nós de ha muito que previamos que o caso do Bigode, ainda vinha a dar em caso de barba cerrada.

Ao lermos a noticia da condemnação, dissemos connosco:

— Bem! Aqui está um Bigode rapado da sociedade.

Mas ao vermos que o advogado recorrera da sentença, dissemos:

— Bonito! Lá vão dar tempo a que o Bigode cresça outra vez!

Mas os acontecimentos foram alem da expectativa. O Bigode cresceu e o caso deitou matações: o Verissimo e o Pina.

E as coisas a complicarem-se, a policia a não fazer nada, e os matações a crescerem e o caso do Bigode a transformar-se em caso de barba toda.

Se fosse em França, nada d'isto acontecia. Tinham-lhe applicado a *Pâte Epilatoire* da guilhotina, e o Bigode seria um Bigode rapado de vez.

Aqui ao menos deviam mandal-o rapar de vez em quando.

*

Nós não nos queremos metter em cousas que digam respeito aos jornaes noticiosos; por isso não fallámos com o guarda-portão Verissimo, não o vimos, e não podemos avaliar da sua sinceridade.

Portanto não sabemos se como Verissimo é verdadeiro, mas como guarda-portão não ha duvida que é tudo quanto ha de mais guarda, e tudo quanto ha de mais portão.

Como portão, cahiu em receber confidencias do Pina, com a aggravante de as ir contar ao Bigode, o que lhe atirou para cima do lombo

com todos os *reporters*, advogados, curiosos, *photographs* e desenhadores.

Como guarda é o mais que se pode ser.

Elle começou por guardar a escada do predio.

Depois guardou o segredo das cinco facadas que o Pina deu.

Guardou desde o domingo de Ramos a confidencia do Pina, de que era elle o assassino da Isidora.

Guardou a roupa que o Pina lhe deixou na escada.

E ha alguns dias tem guardado uma quasi completa reserva para com os *reporters*, e guarda as conveniencias não correndo a ponta-pés os garotos que o vão troçar.

Só lhe falta ter guardado o Pina.

*

E, olhem que talvez seja por isso que o Pina não apparece. Talvez o guarda-portão, na sua furia de guardar, o tenha guardado a elle.

Porque a verdade é esta: O Pina, o verdadeiro, o genuino Pina, ainda não appareceu.

Teem-se apresentado varios Pinas, mais ou menos pinoias, mas o Pina Pina, ainda nin-



guem se empinou com elle.

Pois não é porque lhe não façam a *delligencia*.

Todos os dias se recebem telegrammas das provincias, participando prisões de Pinas.

Ha uma febre de Pinas por todo o paiz.

todas as terras querem apresentar um Pina.

Ha despiques, desafios a vêr quem apresenta mais Pinas. Freguezias inteiras desatam á bordoada, porque umas apresentaram mais Pinas que outras.

E todas querem Pinas para apresentar, e a offerta de Pinas vae diminuindo e a procura de Pinas vae augmentando, e á hora a que escrevêmos, os Pinas estão por um preço exorbitante.

E é inutilmente que as freguezias nomeiam commissões para arranjar Pinas; e é sem resultado que nos jornaes apparecem annuncios como este: «*Pinas. Pagam-se por bom preço. Freguezia de Fanhões*».

Mas ha uma freguezia que ainda não fallou. Ha uma freguezia que se mostra tão indifferente e desdenhosa, que parece ter o Pina na barriga, como o tem no nome.

E é essa que o tem e é essa que apresentaria, se quizesse, o bom, o genuino, o verdadeiro Pina. Mas n'essa não cae ella.



O Pina, meus senhores, está no Alto do Pina.

E um Pina no Alto de si mesmo, é Pina que empêna, mas não racha.

*

Diz o *Seculo* que o sr. conde de Burnay tem papagaios em todas as companhias, para dizerem o que elle quizer.

Parece-nos papagaio de mais, mas se assim é, o sr. conde ainda precisa de mais um, para dizer na camara dos deputados o que a camara, depois de ter feito tudo para que o sr. conde lá não entrasse, lhe não deixa dizer agora que elle lá está.

*

Entre a enorme quantidade de livros que de ha uns tempos para cá teem apparecido com receitas e medicamentos para salvar o paiz do abysmo para onde avança a passos demasiadamente gigantescos, para serem d'um paiz moribundo — entre esses livros todos, ha um, que não lêmos, como tambem não lêmos os outros, mas que, apesar de o não termos lido, declaramos que é o unico que tem authoridade para fallar dos paizes que ameaçam Portugal.



Intitula-se *Liquidação e Futuro de Portugal*, é escripto por um cavalheiro de Olhão e foi impresso n'uma typographia da rua do Arco do Bandeira, segundo dizem as *Novidades*.

Ora, a authoridade d'este livro está demonstrada. Os perigos que ameaçam Portugal veem, segundo se diz, ou da Inglaterra ou da Hespanha, a não ser que venha d'ambas ao mesmo tempo.

É frisante a importancia das opiniões sahidas de Olhão, e impressas no Arco do Bandeira.

Se a Inglaterra é infiel á alliança que contrahi com Portugal, se dá o seu *coup de canif* no contracto, o orgão toca e Olhão falla.

Se é a Hespanha que acaricia a ideia d'uma união iberica, os prelos gemem e o Arco do Bandeira imprime.

*

Extranham os jornaes que se tivessem apresentado apenas 8 expositores, de 30 que foram premiados, a receber os premios do Gremio Artistico.

Isso quer dizer que os 22 que faltaram foram mais justos com os seus quadros do que o jury.

Envergonharam-se de terem sido premiados.

BARBARO.

THEATROS

PASSEMOS uma rapida revista pelos theatros de Lisboa, antes de encetarmos nos numeros seguintes as modificações porque passará esta secção do *Branco e Negro*.

*

No theatro de D. Maria, está a Arte official, com chefe de repartição, 1.º e 2.º officiaes e amanuenses.

Quando foi do concurso, disseram para ahi que elles tinham sido nomeados por compadrio, e que eram os que tinham menos habilitações. E' costume em todos os concursos, dizer-se a mesma cousa.

Mas nomeados por compadrio ou não, o facto é que elles teem desempenhado muito bem os seus logares, e que lá se está trabalhando, como nunca se trabalhou nas repartições do Estado; com alma, com intelligencia, com vontade e com sinceridade.

Os *Peraltas e Secias* e o *Cavalleiro Falstaff*, demonstraram bem que com habilitações ou sem ellas, n'aquella repartição, os empregados trabalham bem e cada vez irão trabalhando melhor.

E não fallámos do expediente em traducções.

*

No D. Amelia, a Aristocracia da Arte, representada por Rosas e Brazão, cedeu durante uns dias o theatro á Arte da Aristocracia, representada por todos os grandes e infantas da Companhia da Guerrero.

E emquanto não vae para o Porto colher os applausos, que lá lhe estão accumulando desde o anno passado, a Companhia Rosas & Brazão vae passando em revista as peças do reportorio, que mais agradaram.

*

No Gymnasio tivemos Ibsen ás terças-feiras. pela companhia da Lucinda Simões, e comedias do reportorio, nos outros dias da semana, pela companhia do theatro.

A *Sr.ª Ministra*, o *Baile de Mascaras*, *As Alegrias do Lar* e outras comedias, faziam rir durante a semana. A *Casa de Boneca* fazia pensar ás terças feiras.

Mas se a hilariedade explodia nas outras noites, ás terças-feiras rebentavam as mais expontaneas, as mais justas, as mais vibrantes e as mais entusiasticas acclamações pelo desempenho que Lucilia Simões deu ao papel de Nora, na peça de Ibsen.

E um dos trabalhos mais notaveis, senão o mais notavel, que ultimamente se tem apresentado no theatro portuguez.

*

No theatro da Trindade o *Tim-tim* rejuvenescia todas as noites, ora com Lucas — José Ricardo, ora com Lucas — Alfredo de Carvalho, e sempre com Palmyra Bastos em todos os papeis.

O *Casamento em Fanhões* chamava os apreciadores da boa graça portugueza.

O *Tóto* e a *Tátá*, com Palmyra Bastos, fecha a epocha brilhantemente.

*

Na Rua dos Condes, a Companhia do Valle não teve que se preocupar com a variedade dos espectaculos.

Poz em scena as *Agulhas e Alfinetes*.

Encheu a epocha, e o publico enche-lhe sempre o theatro.

Tu-tu-ru-tu
Para onde vaes
Tu-tu-ru-tu
Ver a Revista.

Não rima, mas é verdade.

*

No Avenida, a *Pêra de Satanaz* deu um bigode aos que diziam que o theatro Avenida era um theatro enguiçado, que ninguem lá ia e que empreza lá mettida, era empreza encravada.

Pois a empreza que o tomou de arrendamento este anno, de encravada parece-nos que só tem o estar mettida entre dois predios, que fizeram agora.

*

Cinira Polonio, depois de se ter apresentado ao publico em operettas, comedias, cançonetas, apresentou-se este anno em dramas, no Principe Real.

E como, pelo que vemos, deseja percorrer todo o agreste caminho da arte, no *Tio Virtudes*, vae fazendo tirocinio para futura domadora de leões, em qualquer dos Colyseus.

O que é facto, porém, é que no drama conseguiu o que já conseguira na operetta e na comedia: agradar muito e ser applaudida.

*

No Colyseu dos Recreios uma companhia de variedades, com um excellente animatographo e um phenomenal equilibrista, equilibra a attenção do publico, entre a companhia equestre que se foi, e a companhia de opera e operetta que hade vir.

*

O Real Colyseu abre aos domingos, para prevenir o publico de que fecha aos dias de semana.

COSTA MOTTA



Costa Motta

DISCIPULO de Victor Bastos e Simões d'Almeida, seguindo as pisadas d'estes dois mestres illustres, trabalhando com o ardor, a alma e a sinceridade d'um verdadeiro artista, Costa Motta tem conseguido, sem esforços de *reclames*, nem auxilio de *cotteries* alcançar na arte portugueza, uma celebridade, que lhe marca um dos primeiros logares entre os esculptores portuguezes.

É elle o author de *A volta da fonte do Castanheiro*, que lhe rendeu os maiores elogios da critica, e que actualmente figura d'um modo brilhante entre as muitas obras de arte que existem na propriedade do sr. Barahona, opulento capitalista de fino gosto artistico, que do seu lindissimo palacio em Evora, fez um verdadeiro museu, onde se admiram obras de mestres, verdadeiros primores de esculptura, de pintura, etc.

É Costa Motta tambem o author do grupo *Meditação e Religião*, do jazigo do dr. Ayres de Campos, de Coimbra, esculptura d'um enorme valor, a que a critica rendeu tambem os mais entusiasticos elogios.

Quando, para se cumprir uma das clausulas do testamento de Luz Soriano, se abriu concurso para a estatua de Affonso de Albuquerque, Costa Motta foi um dos concorrentes e seu projecto

foi o escolhido.

É na execução d'esse projecto, que elle trabalha ha dois annos, com o ardor e com a alma d'um verdadeiro artista que comprehendeu o que de grandioso deve haver no monumento á memoria d'um homem, cuja vida e cujos feitos tão grandiosos foram. Esse monumento será a sua maior gloria pela ideia e pela execução.

N'um dos proximos numero daremos a reproducção da estatua



CHAVES — Uma cheia no Tamega

SPORT

A LANTERNA DE ACETYLENE

Os inconvenientes, que todas as cyclistas encontravam nas lanternas até hoje usadas, póde affirmar-se que estão resolvidas satisfatoriamente pela *cetolite*. A lanterna cujos desenhos reproduzimos não precisa como outras de gerador gazoso ligado ao bico onde se queima o gaz por um tubo de cautchout. As vantagens principaes da *cetolite* são: produzir, purificar e queimar automaticamente o gaz acetylene em virtude de um systema de pacotes cheios de carbonato de calcio, os quaes basta collocar no aparelho para obter durante seis horas uma luz magnifica.

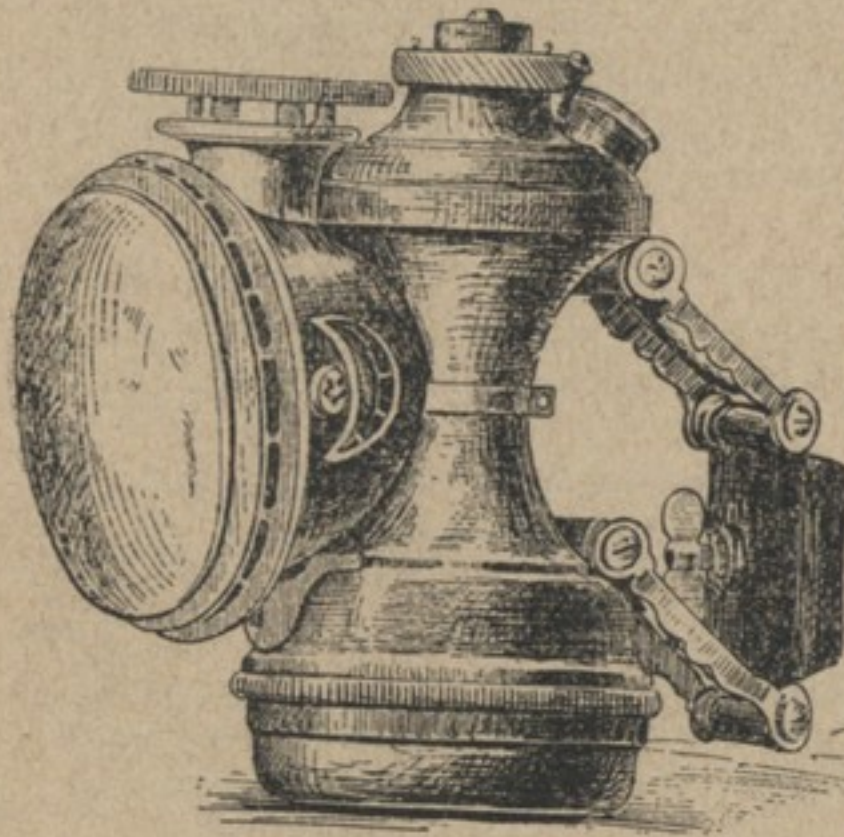


Fig. 1

Como se vê o funcionamento é simplissimo. Depois de carregada de carbonato basta desandar com o parafuso A. A agua atacando o carbonato produz com mais ou menos intensidade segundo a abertura o gaz preciso para a luz.

A lanterna tem ainda um purificador de gaz indicado na figura pela letra F.

De resto o desenho mostra perfeitamente a sua construcção tão simples que nos dispensa mais explicações.

Dando esta noticia procuramos proporcionar aos leitores cyclistas d'O Branco e Negro, que os temos e muitos, uma indicação que interessa a todos os que desejam trazer boa luz nas suas machinas.

A nova lanterna compõe-se especialmente de dois reservatorios desligaveis, um dos quaes destinado a receber a agua e outro o carbonato. O reservatorio superior é o da agua e o inferior o do carbonato. Além d'isso a construcção está feita de fôrma a conter o pacote especial a que acima nos referimos.

A queda authomatica da agua é regulada pelo engenhoso machinismo que passamos a descrever: Na parte superior da lanterna está collocada na torneira A com uma cabeça de fôrma a fazer mover o tubo, no fim do qual um parafuso E terminando por um cone, permite a passagem da agua. Na cabeça do parafuso A existe um indicador B numerado que permite abrir á agua a passagem que se precisa. O carbonato é atacado pela base pois o tubo G J disposto para tal fim assim o permite.

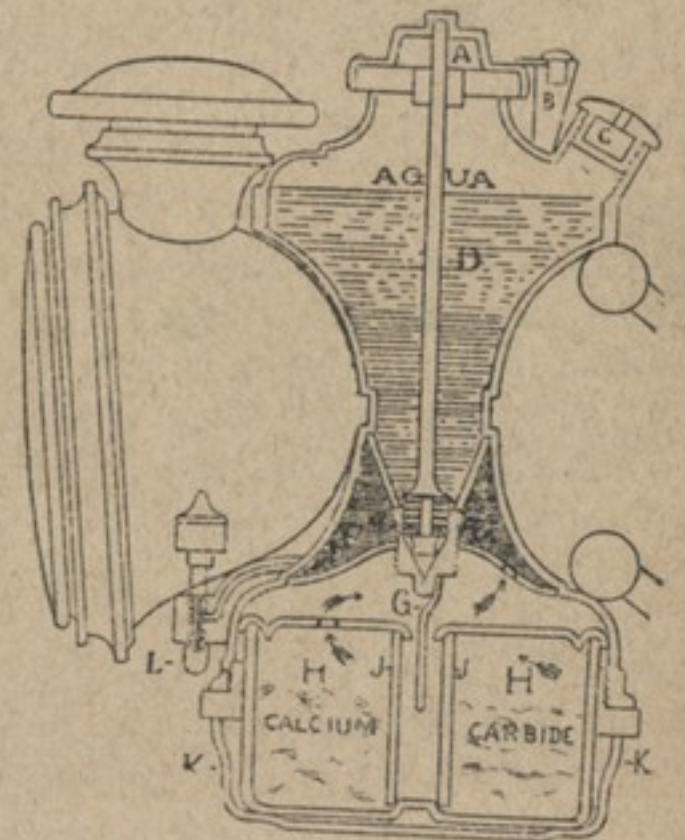


Fig. 2

CONDUÇÃO DE TOUROS



O ULTIMO FIGURINO

Fragmento de uma carta de Paris

À Baroneza de B.



VESTIDO TAILLEUR

FALLAR-TE-HEI rapidamente da synthese da moda, visto que não posso hoje dar-te grandes pormenores. Adoptados que sejam o fundo do *costume* e os seus traços geraes, cada qual deve tratar de variar as guarnições e os ornatos de modo que crie o que mais inedito fôr, para que as damas não pareçam todas vestidas pela mesma costureira. Vi nas corridas muitos vestidos *tailleur* de panno, como sempre, mas a grande elegante novidade, são as diferentes fazendas de seda *mate*, panno de sêda et *peau de cygne*, *épingline*, *faille*, e taffetas com a saia em fórmula e o cazaco tratados do mesmo modo e absolutamente como os costumes *tailleur*. As sedas teem sempre a preferencia, pois que as lãs já começam a enfastiar, e as damas da primeira sociedade tendem a banil-as, este verão, das suas toilettes. Creio que te posso portanto annunciar a entrada triumphante da seda na toilette femenina ultra *smart*.

VISCONDESSA DE BERCY.

ESPIRITO EXTRANGEIRO ILLUSTRADO

NOMES CURIOSOS

Diz-nos um nosso amigo, que ha pouco fez a viagem para Bordeaux, n'um vapor que vinha do Brazil, que entre os passageiros ia uma familia brasileira, de que um dos filhos se chamava Desesino Feverense de Oitenta e Cinco de Mello, porque nascera a 16 de Fevereiro de 1885.

Em familias brasileiras apparecem muitos d'estes nomes.

Um sugeito, conhecemos nós, que se chama Quinto Augusto de Setenta e Sete Nove Media Matinal da Fonseca e Castro, porque nasceu em 5 de Agosto de 1877, ás nove e meia da manhã.

E conhecêmos outro que se chama Apparicio Cestino Bemvindo da França e Cunha, porque appareceu n'um cêsto vindo de França e é filho d'am Cunha que tinha deixado em França varios objectos de primeira necessidade, entre os quaes a esposa.



SECÇÃO RECREATIVA

Dizer o numero de pontos de dois dados sem os ver.—Supponhamos que uma pessoa lançou na mesa dois dados, e que os tapou convidando-nos a adivinhar o numero de pontos que estão voltados para cima.

Peça-se-lhe que dobre o numero de pontos de um dos dados, que ajunte 5 ao resultado; que multiplique a somma assim obtida por 5 e que ajunte ao total os pontos do outro dado.

Feito isto, pergunte-se-lhe qual é finalmente a totalidade da operação; subtraia-se-lhe 25, e ficará um numero composto de dois algarismos. dos quaes o primeiro á esquerda indicará os pontos do primeiro dado e o outro do segundo.

Exemplo:—Supponhamos que os pontos do primeiro dado são 2 e os do outro são 3; o primeiro numero dobrado dá 4 ao qual ajuntaremos 5, cujo resultado que é 9, multiplicado por 5, produzirá 45. Ajuntemos agora a este numero (45) os pontos do outro dado que são 3; teremos assim 48; deduzindo d'este 25, restar-nos-ha 23,—isto é, as duas figuras nas quaes 2 3 representam os pontos de cada um dos dois dados, na ordeur indicada.

ENYGMATA

Vivo, deve ser piedoso
Até mesmo bom santinho
Sympatico religioso
Que segue pelo caminho.

Porém sem vida é temido,
Pois serve para matar
Quando depois de mettido
Ao sahir fôr acertar.

Mas para compensação
Pode dentro doces ter,
Amendoas, arroz ou grão
E tambem se pode ler.

PETIT-POULET.

CHARADAS NOVISSIMAS

Esta mulher vale um homem — 2, 1.

Não se demore. Mando-o para esta ilha — 1, 1.

Dos doze da partida de domingo sáe uma fêra — 2, 1.

N'esta cidade de Portugal tenho o meu dômicilio — 2, 2.

CHARADA ELECTRICA

Ás direitas, leitor, por ventura
Já vio das florinhas o odôr?
Pois ás avessas, mui escura,
Vé uma fructa de bello sabôr. — 3

CHARADA DECAPITADA

Subi o— e encontrei a—que passeiava—ser esplanada.

ERNESTINA DE MATTOS.

Decifração da charada do numero antecedente: *Trovador*.

Decifradores: — Tritão, Aiam, Silva, Laertes, Espentado, Merencorio, Pereira, Alberto.

AGUAS MINERAES NATURAES

12 MEDALHAS DE OURO - 10 DIPLOMAS DE HONRA

Purgativas sem irritar,
anti-biliosas, anti-herpeticas,
anti-escrophulosas e depurativas.
Mais de com medecinas têm attestado a sua
eficacia como regularisadoras das funcções
digestivas e regeneradoras de todo o organismo.

CARABANA

A' venda em
todas as pharma-
cias. Todas as garrafas
levam collado um rotulo
com a firma dos unicos depo-
sitarios para Portugal e colonias

Ribeiro da Costa & C.

150 E 152, RUA DO ARSENAL, 150 E 152 - LISBOA

RIBEIRO DA COSTA & C.

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE SOUSA SOARES

Cura a TUBERCULOSE ou TISICA PULMONAR a BRONCHITE, a CO-
QUELUCHE, a ASTHMA, o DEFLUXO e a ROUQUIDÃO.

Está approvedo pela Exm.^a Junta Central de Hygiene Publica do Rio de
Janeiro; premiado com CINCO medalhas de 1.^a classe pelas Academias Na-
cional de Paris, Parisiense dos Inventores de França, e pelas exposições Bra-
zileira, Allemã e Universal de Chicago, e rodeado de grande numero de attes-
tados medicos e de pessoas curadas de gravissimas enfermidades.

O PEITORAL DE CAMBARÁ de Sousa Soares, é de effeitos admiraveis em
todas as affecções do aparelho respiratorio:

- allivia promptamente as tossez dolorosas, tornando-as brandas e espe-
ctorantes até cural-as completamente;
- faz diminuir, até desaparecerem, os accessos asthmaticos mais terriveis;
- combate energeticamente as affecções pulmonares, curando-as radical-
mente no primeiro e segundo periodo;
- debella, de fórma rapida, a coqueluche, a rouquidão, a laryngite, etc.

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o remedio para molestias dos orgãos res-
piratorios que mais se vende no Brazil, encontra-se á venda em todas as prin-
cipaes pharmacias do Continente, Açores, Madeira, Africa e India Portuguesa.

São agentes **RIBEIRO DA COSTA & C.** A 150, R. do Arsenal, 152
e depositarios **LISBOA**



BILHARES DE PRECISÃO

Guarnecidos com a celebre tabella americana

MONARCH

Unica tabella usada pelos professores
do mundo inteiro

Pannos, tacos, boillas, sollas
e giz para bilhares

JOGOS DIVERSOS DE NOVIDADE

FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA CLUBS,
GREMIOS E SOCIEDADES

CARTAS, TENTOS E FICHAS PARA TODOS OS JOGOS

José Alexandre de Senna

38 — RUA NOVA DO ALMADA — 38

CASA FUNDADA EM 1834

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado

SABONETES MEDICINAES

**Sabonete de borato de so-
dio (borax).**—Muito empra-
gado nos eczemas, psoriasis, la-
vagens contra a erysipela, e
como sabonete de toilette.

**Sabonete d'acido salycilic-
co.**—Poderoso antiseptico;
uma solução concentrada im-
pede o desenvolvimento espon-
taneo das bacterias no ar li-
vre. D'ahi a sua grande utili-
dade como sabonete de toilette.

Sabonete de naphтол.—É
de grande utilidade como des-
infectante da pelle.

**Sabonete d'alcatrão com
fumaria.**—Junta as proprie-
dades do alcatrão ás da fuma-
ria, sendo, portanto, de gran-
de utilidade nas varias der-
matoses.

**Sabonete d'alcatrão com
araroba.**—Recommenda-se,
sobretudo, nas affecções her-
peticas, psoriasis, impetigo e
outras doencas cutaneas.

Sabonete sulfuroso.—
Muito util em diferentes affec-
ções cutaneas e sobretudo na
sarna.

**Sabonete de sublimado
corrosivo.**—Um dos me-
hores desinfectantes conhe-
dos. É de grande utilidade nas
lavagens antisepticas.

Sabonete de creolina.—
Possue propriedades antisepti-
cas magifestas; não é toxico
nem caustico; empra-se nas
lavagens antisepticas e na des-
infeção dos instrumentos ci-
rurgicos.

Sabonete de ichthyol.—
Muito empra-gado no trata-
mento do eczema, fururigo,
herpes, etc.

Sabonete de thymol.—
Usa-se com muita vantagem
nas doencas da pelle.

Sabonete d'aristol.—É de
bastante utilidade em diferen-
tes doencas de pelle, e sobre-
tudo no psoriasis. O aristol é
um succedaneo do iodoformio
que op.ra energeticamente sem
acção nociva, nem cheiro.

Sabonete de petroleo.—
Muito recommendado por Mr.
Constantin Paul, para comba-
ter a sarna.

Estes sabonetes encontram-se á venda em to-
das as principaes pharmacias e drogarias, e no
deposito

Drogaria de RIBEIRO DA COSTA & C.^a

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA

VINHOS DO SANGUINHAL

Das importantes propriedades
do Ex.^{mo} Sr. Francisco Romeyro Fonseca

SAUDE E HYGIENE

Pela sua pureza e qualidades inalteraveis com o typo de
Collares e Bucellas são aconselhados por distinctos medi-
cos aos seus doentes e ás pessoas debeis.

Typo Collares.....	garrafa	100 réis
» Bucellas.....	»	110 »
Tinto.....	litro	130 »
Branco.....	»	150 »
Vinagre natural.....	garrafa	70 »

Tem tambem á venda **Vinhos do Porto,
Madeira, Carcavellos, Setubal,
Moscatel, Cognacs, Xerez, Rheno**
e **licores** das marcas mais acreditadas.

DEPOSITO

129—Rua do Alecrim—131

LISBOA

PHOTOGRAPHIA A CORES — ATELIER DE A. SERRA RIBEIRO RUA DO LORETO, 61, 1.º (frente à Rua da Atalaya) — LISBOA

N'este atelier executa-se com a maior perfeição o maravilhoso invento dos retratos a côres, trabalho que se faz desde o retrato mais pequeno até tamanho natural. Unica casa em Lisboa que trabalha por este processo para o que contractou um artista estrangeiro. O publico visitando o nosso atelier terá occasião de apreciar a exposição de retratos coloridos e a oleo em todos os tamanhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos photographicos, tanto no atelier como fóra.

ATTENÇÃO

Afim de tornar bem conhecidos os retratos coloridos em tamanho natural, resolvemos fazer uns preços excepcionaes. Um retrato em tamanho natural, colorido, medindo 0^m,50 por 0^m,65 de comprido, 6000 réis, e ricamente emoldurado 9000 réis; o seu preço antigo era 12000 réis. Este desconto é apenas feito durante o corrente mez e no de abril proximo, devende, portanto, o publico aproveitar a occasião.

Satisfazem-se todas as encomendas das provincias, mediante uma photographia com a indicação das côres. A remessa das importancias deverá ser feita em vale do correio ou carta registada.

Os trabalhos são entregues no praso de 10 dias.

O Gato Preto

DA

RUA DA VICTORIA

(Esquina do Arco do Bandeira)

É a unica casa creada em Lisboa para a venda de Louça das Caldas premiada nas principaes exposições da Europa e da America — Grande deposito de louça artistica da Fabrica de Faianças, executada sob a direcção de *Raphael Boddallo Pinheiro*. — Especialidade em objectos para brindes. —

de louça
Fabrica do
do Porto,
Extremoz,
Artigos de
porcelanas,
— Legitimas
CALDAS. —



Deposito
artistica da
Carvalho
louça de
etc., etc. —
phantasia,
vidros, etc.
CAVACAS DAS
Canastras

de verga e condeças, fabrico exclusivo d'esta casa. — Bengalas. — Unica casa em Lisboa que vende as verdadeiras e apreciadas FIGURAS DO PORTO, feitas pelo primeiro artista no genero. — Deposito da AGUA DAS CALDAS.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

PARA O

ALGARVE E GUADIANA

CARREIRAS OFFICIAES E SUPPLEMENTARES



PELOS VAPORES

Gomes IV e Gomes VI

Saindo de Lisboa o vapor *Gomes VI* nos dias 1 e 16 de cada mez, ás 9 horas da manhã para Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

Os vapores *Gomes IV* e *Gomes VI* fazem tambem carreira entre Lisboa, Porto e Algarve, duas vezes por mez.

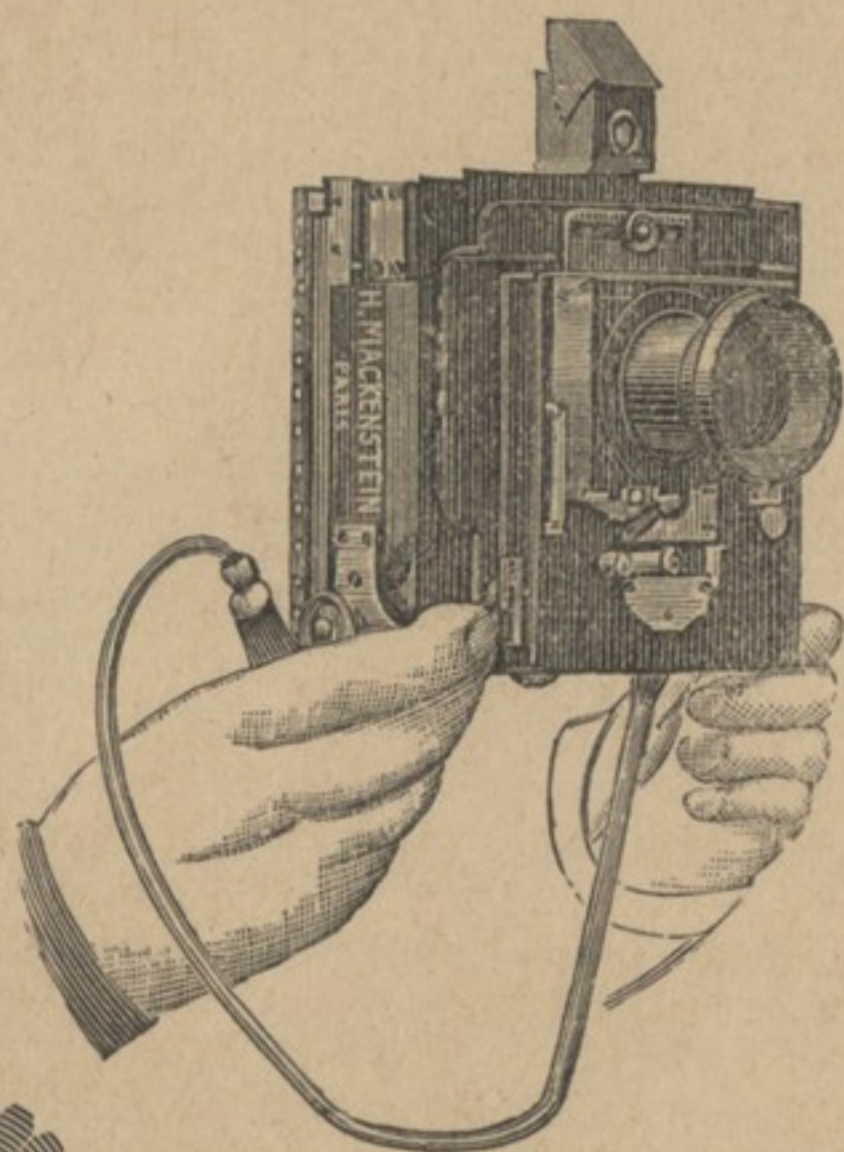
Para carga e passageiros trata-se em LISBOA

5, LARGO DOS TORNEIROS, 5

Alberto R. Centeno & C.^a

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO WORM & ROSA

135 — Rua da Prata — 137
LISBOA



Machinas photographicas, completas, em todos os formatos, placas e papeis sensiveis. Utensilios e productos chimicos especialmente fabricados para a photographia, e cartonagens.

DEPOSITARIOS: da Actien-Gesellschaft fur Anilin Fabrikation de Berlim. Reveladores photographicos privilegiados.



MALA REAL PORTUGUEZA

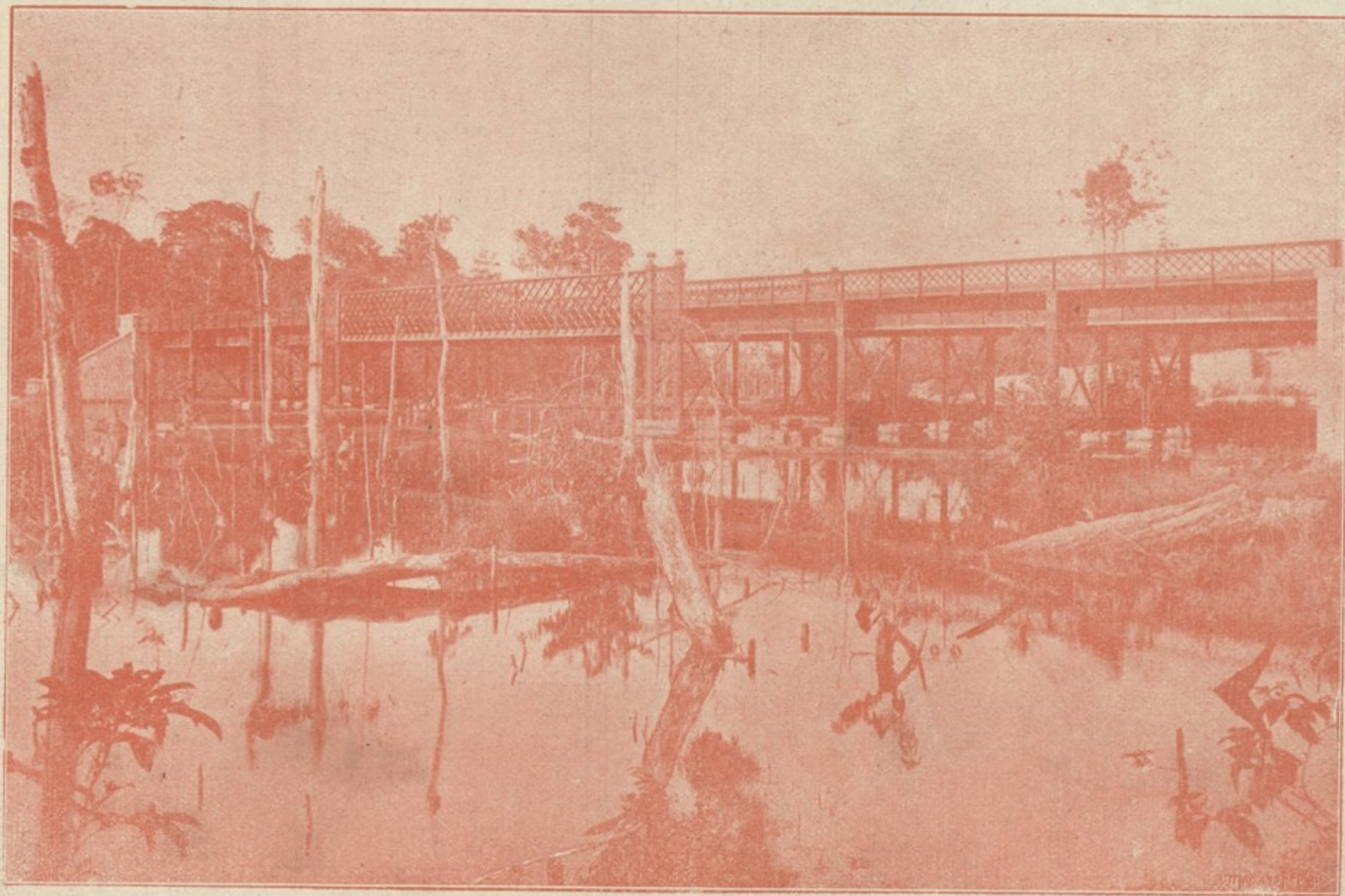
PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS

Via MADEIRA e S. VICENTE

O paquete REI DE PORTUGAL sahirá na primeira quinzena de maio proximo. Para carga e passagens trata-se no escriptorio da Companhia

Praça do Municipio, 6 — LISBOA

BRASIL PITTORESCO



PONTE DA CACHOEIRA GRANDE EM MANÁOS